

## 11.º Encontro de Arquivos Municipais

### Arquivística e Competitividade na Administração Local

O Conselho Científico relevou as seguintes conclusões:

1. O 11.º Encontro de Arquivos Municipais foi vivido de forma intensa pelos participantes, com e sem comunicação, evidenciando um excelente clima de abertura, enorme entusiasmo, tendo sido bem expresso, por todos os participantes nas sessões de trabalho, o desejo de cooperação.
2. Acolheu o interesse de arquivistas e de outros técnicos, chefias e membros de executivos de distintos municípios, com 150 participantes interessados na gestão da informação e, conseqüentemente, na modernização e qualificação da Administração Local.
3. Chamou a atenção para o papel estratégico da gestão da informação na melhoria contínua e qualificação das organizações, com uma Administração Pública virada para o cidadão-cliente.
4. Testemunhou um salto qualitativo no desenvolvimento dos sistemas de informação organizacionais, do ponto de vista das políticas (europeias, nacionais e da DGLAB, organismo responsável pela política arquivística), dos projetos e da *praxis*, com uma perspectiva distinta da concepção do arquivo tradicional, implicando e exigindo uma abordagem sistémica, organizacional e suprainstitucional, com modelos de gestão e análise modernos e colaborativos (inter, trans e multidisciplinarmente).
5. Foi testemunho de que os sistemas de informação dispõem de recursos humanos mais qualificados, comprovando, também eles, uma relação mais estreita entre a gestão de sistemas de informação e a Ciência da Informação, no desenvolvimento de projectos, alguns dos quais no âmbito de dissertações de mestrado e doutoramento, aproximando os gestores de informação dos cientistas da informação, conjugados, por vezes, na mesma pessoa.
6. Deixou evidente o papel estratégico do arquivista enquanto gestor de informação nos distintos organismos da administração local, com abordagens sistémicas, contribuindo com a sua experiência e *know*

*how* para a modernização administrativa e a gestão da qualidade das organizações.

7. Pôs em evidência a Necessidade de reforçar o papel dos arquivistas/gestores de informação na fase inicial de criação/receção (Produção) da informação e na qualificação da organização, meio de dotar a profissão de maior visibilidade.
8. Salientou a Necessidade de apostar ou manter a aposta na qualificação dos sistemas de informação, desde a produção (a criação ou receção da informação até à sua preservação, garantindo a reutilização da informação e o seu acesso a longo prazo)
9. E ainda que, Para tal, há que atentar a pertinência e o reconhecimento da importância de instrumentos e ferramentas inovadores, soluções para uma gestão eficaz e eficiente das organizações e, conseqüentemente, da sua modernização administrativa. Entre esses instrumentos, refiram-se, a título de exemplo, a MIP (Metainformação para a Interoperabilidade), a MEF (Macroestrutura Funcional) e os Planos de Classificação desenvolvidos conforme a MEF.
10. Mais salientou que, no que diz respeito ao Plano de Classificação da Informação Arquivística para a Administração Local, se exige um olhar para esta ferramenta de forma integrada, impondo-se associar a avaliação à classificação, mas também a modelação de processos, de que o município do Porto é exemplar, ponto de partida para a avaliação do desempenho organizacional, associando objetivos e indicadores de desempenho, naturalmente definidos tendo presentes as estratégias e os objetivos organizacionais.
11. Reconheceu que a modernização administrativa e a qualificação dos sistemas de informação (leia-se toda a organização) não passa apenas por estes instrumentos, mas também pela alteração das estruturas e da cultura organizacionais, criando contextos de mudança, uma vez que estas passam mais por estratégias organizacionais do que tecnológicas.
12. Sublinhou também a Necessidade de continuar a sensibilização da gestão de topo para os sistemas de informação - elemento estratégico

na gestão eficaz e eficiente das organizações, relembrando o papel da informação para a transparência da Administração Pública e da *accountability* (responsabilização e prestação de contas).

13. Reafirmou a necessidade de oferta de formação que, evidenciando a pertinência do referido encontro, se reclamam outras formas, nomeadamente através de ações de formação, onde a BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, deve ter um papel importante, designadamente em eventual colaboração com as CIM (Comunidades Intermunicipais).
14. Reforçou a Necessidade de formação sobre os novos instrumentos, a sua compreensão e aplicação, tendo ficado, no entanto, a dúvida relativamente a um ou outro caso de aplicação do Plano de Classificação em municípios: se na sua aplicação, se está a aplicar o Plano de Classificação ou um outro produto, podendo estar em causa a promoção da interoperabilidade (não devido ao Plano de Classificação, que a promove, mas pela sua aplicação menos cuidada ou por ausência de formação).
15. Relevou ainda a relação próxima, de colaboração, entre a gestão da informação e a gestão da tecnologia da informação, bem testemunhada nas apresentações de projetos, comunicações em parceria (arquivistas/gestores de informação e informáticos), mas também pela presença de empresas com soluções tecnológicas (nomeadamente software) para a gestão de sistemas de informação.
16. Afirmou que o Plano de Classificação da Informação Arquivística para a Administração Local é parte de um Plano de Classificação para a Administração Pública - plano este que terá distintas materializações - com informação acerca da classificação, mas também da avaliação, onde o valor maior é a interoperabilidade, na sequência das políticas europeia e do governo.
17. Valorizou o Interesse igualmente reconhecido por Sua Excelência o Secretário de Estado da Administração Local e da Reforma Administrativa que endereçou ao Grupo de Trabalho Autarquias Locais,

através do seu adjunto, o Dr. Marco Claudino, o convite para apresentar o mesmo na referida Secretaria de Estado.

18. Manifestou Preocupação com o número ainda reduzido de arquivistas (técnicos superiores com formação em Ciência das Documentação e Informação - variante de Arquivo) nos municípios, com um grande número de municípios ainda sem técnico superior na área, cuja lacuna importa colmatar.
19. Reconheceu o apoio de que necessitam as freguesias onde não existe *know how* em gestão da informação arquivística, para cujo apoio importa sensibilizar os gestores de informação dos municípios.
20. Reconheceu a mudança de paradigma na gestão dos sistemas de informação, iniciada há uns tempos atrás em contexto académico.
21. Finalmente, relevou o extraordinário acolhimento do município de Esposende a todos os participantes no 11.º Encontro.